

Para que atinjas a comunhão com o Senhor, não é necessário te consagres ao incenso da adoração, admirando-o ou defendendo-o.

Obedece-lhe. Seguindo-lhe as recomendações, aperfeiçoarás a ti mesmo, pela cultura e pelo sentimento, e terás contigo o amor e a lealdade, a harmonia e o discernimento, a energia e a brandura que garantem a eficiência do serviço a que foste chamado.

Saibamos, pois, obedecer ao Senhor em nosso mundo íntimo, e aprenderemos a fazer mais pela vida do que a vida espera de nós.



DE ALMAS NO AMOR

"Que não amemos de palavras nem de língua, mas de obras e de verdade." — João.

(I João, 3:18)

Inegavelmente, não prescindimos da palavra na criação dos valores de nossa fé.

Pelo verbo, Jesus plasmou na Terra os fundamentos do Reino de Deus, estabelecendo entre os homens nova concepção da vida; no entanto, o poder crescente e renovador de sua lição nasce do exemplo que lhe valoriza a Divina Mensagem.

O Evangelho, por isso, é roteiro de luz não só pelos ensinamentos que encerra, mas pelo testemunho pessoal com que foi vivido.

Lembra-te de que pelas contradições entre a palavra e o sentimento, entre as nossas afirmativas e as nossas obras, muitas vezes temos perdido valiosas oportunidades no curso de nossas reencarnações.

Admiramos o Cristianismo sem coragem de aplicá-lo.



Adocicamos a expressão verbal, ensinando o bem por fora, sem renovar-nos por dentro para fazê-lo.

Esperamos que os outros se disponham à obediência, guardando para nós a prerrogativa do mando.

Exigimos que o companheiro atenda hoje ao dever de servir, adiando para o indefinido amanhã o cumprimento de nossas obrigações.

Ocultamo-nos, quase sempre, por trás de máscaras tranqüilas, alimentando na intimidade de nós mesmos a fermentação da malícia com que nos acomodamos com as trevas.

Sempre que possas, ensina o caminho do bem aos semelhantes, contudo, tanto quanto possas deixa que o bem se expresse em tua vida. Para que vivamos na paz criadora e santificante do Mestre, é indispensável amar o próximo, não apenas com a língua, mas, acima de tudo, de almas imersas no amor, despendendo, cada dia, suor e renúncia, trabalho e coração.



DE MÃOS NO BEM

"Honrai a todos. Amai a fraternidade." — Pedro.

(Pedro, 2:17.)

Sabemos que o Cristo espera por nós, acima de tudo, ao lado de nossos irmãos na Terra.

Onde surgem dificuldades e provas, ei-lo aí, aguardando-nos a intervenção para que o concurso fraternal se faça sentir de pronto.

Muitas vezes porém, diante do companheiro teimoso e rude, exclamamos, desalentados: — "já fiz tudo", "agora não posso mais."

Entretanto, Jesus não age para conosco em semelhantes limitações.

Todos os dias, somos amparados com segurança e tolerados com largueza.

Estejamos, pois, dispostos a oferecer mãos cheias de trabalho no templo do amor fraternal.

Cada momento é o ensejo de ajudar aos nossos irmãos de luta, por amor ao Mestre que nos sustenta.

